EUCARISTIAS *De 9 a 15 de novembro de 2026*

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	7h45	Ribeira Seca
Terça	7h45	Ribeira Seca
	18h00	Calheta
Quarta	7h45	Ribeira Seca
Quinta	7h45	Ribeira Seca
	18h00	Calheta
Sexta	7h45	Ribeira Seca
	18h00	Calheta
Sábado	**17h00**	**Er.da S.to António**
	18h00	**Portal**
Domingo	**10h00**	**Biscoitos**
	12h00	**Calheta**
	15h00	**Ribeira Seca**

PENSAMENTO DA SEMANA

Jesus veio ensinar-nos a conhecermo-nos tais como somos,
com a nossa vocação profunda para o amor,
com todos os nossos dons,
com toda a beleza que está em nós,
mas também com tudo o que está ferido,
com tudo o que é frágil,
com tudo o que é pobre.

Jean Vanier, *in A Fonte das Lágrimas*

ZONA PASTORAL NASCENTE
Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos *Teles.* 295416484 *Telm.* 917633096 *e-mail:* padrematas@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO **XXIV** SERIE **II** **Nº 1282** **08.11.2026**

Oração



Senhor Jesus,
Bom Pastor,
dá-nos um espírito orante,
cheio de esperança e audácia,
ao pedirmos operários para a tua vinha.

Leva-nos a compreender que
uma Comunidade que reza,
é um Seminário que floresce,
cuidando com amor e ternura
das sementes lançadas
como boa nova da Vocação.

Fixa o teu olhar luminoso
nos candidatos ao sacerdócio
e acompanha-os nas suas etapas de formação,
para que respondam com generosidade ao teu chamamento.

Concede-nos a graça de cultivar
o dom da vocação presbiteral
nas famílias, nas paróquias
e nos diversos movimentos e grupos da diocese,
através de uma oração contínua
e da partilha do pão para a sustentabilidade
dos nossos Seminários diocesanos.

Confiamos-Te,
sob a proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria,
todos os que trabalham nos Seminários,
para que sejam escolas vivas
onde se aprende a discernir e a configurar
a vida ao Bom Pastor que és Tu.
Ámen!

MEDITAR

Na noite, a voz do noivo que desperta a vida

Uma parábola difícil, que termina com um desfecho duro ("Não te conheço"), cheia de incoerências que parecem querer ofuscar o clima alegre daquela festa de casamento. Mas esta história é linda, gosto de sentir que o Reino é semelhante a dez meninas que desafiam a noite, armadas apenas com um pouco de luz. De quase nada. Que o Reino é semelhante a dez pequenas luzes da noite, a pessoas corajosas que saem às ruas e ousam desafiar a escuridão e a demora do sonho; e que tem espera no coração, porque espera alguém, um noivo, um pouco de amor da vida, o esplendor de um abraço no final da noite. Acredita-se nisso.

Mas aqui começam os problemas. Todos os protagonistas da parábola causam má impressão: o noivo com o seu atraso exagerado que coloca todas as meninas em crise; as cinco tolas que não pensaram num pouco de óleo de reserva; as sábias que se recusam a partilhar; e aquele que fecha a porta de casa em festa, o que é contra o costume, porque toda a aldeia participou no evento do casamento... Jesus usa todas as incoerências para provocar e deixar o público atento.

O ponto de viragem da história é um grito. O que revela não tanto a falta de vigilância (o adormecimento de todos, sábias e tolas, todos igualmente cansados), mas o sair das tochas: Dá-nos um pouco do teu óleo porque as nossas lâmpadas estão a apagar-se... A resposta é dura: não, para que não venha a faltar a nós e a vós. Vão comprar.

Mateus não explica o que significa o óleo. Podemos imaginar que tem a ver com luz e fogo: algo como uma paixão ardente, que nos faz viver iluminados e luminosos. Porém, algo que não pode ser emprestado nem dividido. A este propósito é esclarecedora uma expressão de Jesus: «deixai resplandecer a vossa luz diante dos homens e vejam as vossas boas obras» (Mt 5, 16).

Talvez o óleo que ilumina sejam as boas obras, aquelas que comunicam vida aos outros. Porque ou trazemos calor e luz para alguém, ou não. «Senhor, Senhor, abre-nos!». Quem só tem palavras: "Senhor, Senhor..." (Mt 7.21), quem diz e não faz, falta o óleo.

Mas o eixo em torno do qual gira a parábola é aquela voz na escuridão da meia-noite, capaz de despertar a vida. Não sou a força da minha vontade, não sou a minha resistência ao sono, tenho tanta força quanto aquela Voz, que, mesmo que demore, certamente virá; que desperta a vida de todos os desânimos, que me consola dizendo que não se cansa de mim, que desenha um mundo cheio de encontros e de luzes.

Bastar-me-á ter um coração que escuta e reavivá-lo, como se fosse uma lâmpada, e sair ao encontro de quem me traz um abraço.

Ermes Ronchi

PARA QUEM SOU EU? PARA QUE SIRVO?

Porque existo? Qual o propósito da minha vida?
Qual a minha vocação?

Deus tem, para cada um de nós, um sonho, um projeto, uma missão, uma meta feliz. Cada um, com as suas capacidades e limites, com as suas caraterísticas próprias, é único, irrepetível...Ninguém vive a vida por mim. Por isso, falar de vocação quer dizer que cada pessoa é chamada a responder e a corresponder ao que Deus lhe dá e ao que Deus lhe pede, no seu pequeno mundo, na sua família, na sociedade, na sua comunidade cristã.

Por isso, a pergunta fundamental da vocação, não é "Quem sou Eu?". Mas: Para quem sou eu? Mais importante do que saberes "o que fazer na tua vida", que profissão realizares, é saberes "o que fazer da tua vida", a quem a vais entregar.

"Para quem sou Eu?". A resposta requer um discernimento que não pode fazer-se sem a oração, sem escutar e reconhecer a voz de Deus, como a ovelha reconhece a voz do Pastor.

Este exercício de discernimento, porém, não é solitário.
Somos chamados a escutarmo-nos uns aos outros
e a caminhar juntos para descobrirmos, aquilo a que nos chama o Espírito Santo, para o bem de todos.

"pelo que escuto e pelo que vejo em ti,
pelo desejo que te move, pelo teu percurso …
não será que Deus te quer como..."

E se alguém tiver o atrevimento de te fazer a mesma proposta, então dá-lhe a tua mão, caminha com ele, escuta, acolhe e reza pela tua vocação e pela dele.

Pe. Amaro Gonçalo

INFORMAÇÕES

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 15 de novembro, às 15h30.

MECENAS DAS COROAS E RESPLENDORES DOS SANTOS

Nossa Senhora do Carmo - Helena Amaral e família
Santa Rita - Elizete Silveira e família
Nossa Senhora de Fátima - Laudelina Ávila da Silveira
Nossa Senhora das Dores - Andreia Nunes e família
Nossa Senhora da Conceição - Lizuarte Teixeira, esposa e filhos
Sagrado Coração de Jesus - António Gomes, Leoneza Bettencourt e filhos Vânia, Vera, Vanda e Francisco
Menino Jesus de Santo António - Ana Maria Sousa Gomes Silveira e família
São José e Santo António - José Paulino e Lina Bettencourt
Nossa Senhora do Rosário - Mercês Mendonça